

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Journal da Tarde

Class.:

847

Data:

21.04.84

Pg.:

Por isso, venho pedir desculpas a Mário Juruna.

Sr.: "É quase fora de dúvida que os fluminenses — em especial os cariocas — elegeram Mário Juruna por espírito de galhofa. Deram-lhe votos com aquela mesma intenção com que sufragaram o 'Cacareco'. No entanto, o rombudo cacique xavante vem-se revelando um rinoceronte-às-avesas, para espanto do alegre eleitorado guanabarinense.

De fato, não faltaram piadas e risotas em torno do Juruna, e nós mesmos consideramos a sua eleição uma prova de imaturidade política do nosso povo.

O que ninguém ousará negar, após as pitorescas apresentações do índio deputado, é que se trata de um Homem, em toda a extensão da palavra: autêntico, digno, cora-

joso e realista, além de trazer consigo a pureza natural que lhe confere a condição de legítimo representante das tribos autóctones da nossa terra.

Não há, no Congresso, ninguém mais brasileiro que Juruna. Vimo-lo, em recente reportagem, dançando no terreiro de sua oca, na roda de guerreiros irmãos de sangue; lá estava ele, desinibido, com a barriga pintada com pasta de aite, borduna em punho, atento ao canto monocórdio, repetindo os ecos mult centenários de uma tradição que ainda perdura, viva, a despeito da ação demolidora da civilização. Aquele chão batido, aquela praça varrida por todos os ventos não era nenhum Sambódromo concretado, — mas era, certamente, o templo de uma raça viril e esbuhada, de um povo incom-

preendido no seu anseio de permanecer fiel à sua cultura. E que falta nos faz um José de Alencar, que nos comova com o relato poético da agonia das tribos bárbaras, da luta desses homens primitivos, pela sobrevivência de suas concepções de vida e pela manutenção de suas raízes étnicas e culturais!

Venho pedir desculpas a Mário Juruna, pelo juízo apressado que dele fiz; venho render culto à sua dignidade, à sua bravura, à inteligência que demonstra ao transformar um possível ridículo em efetiva seriedade. Oxalá, esse índio tosco, essa matéria-prima do mais puro teor não se altere ao malfadado polimento das chicanas parlamentares, nem se polua ao contato de interesses políticos alheios à Nação." Francisco Luis Ribeiro, Capital.